



Centro Excursionista Petropolitano

www.compuland.com.br/cepetro

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO SETEMBRO / OUTUBRO - 2007

IMPRESSO

ANIVERSARIANTES SET OUT

Lourenço Lustosa Froes da Silva	01/09
Simone Castilho Queiroz	04/09
Nelson Moreira do Carmo Junior	05/09
Gilmar de Oliveira Castro	11/09
Ângela Rodrigues Conceição	13/09
Adriano Otávio Gomes Fiorini	16/09
Marco André da Cunha Telles	21/09
Carlos Alexandre Pereira	21/09
Roberto Reis Brand	27/09
Alessandro Fernandes de Oliveira	28/09
Luciano Vogel	03/10
Marcos André Simões da Costa	03/10
Francisco de Assis Amaral	04/10
Efrain Ferreira Alves Filho	05/10
Virgínio Cordeiro de Mello	13/10
Ana Cristina Tesch Loureiro	16/10
Alexandre Rodrigues Conceição	20/10
Rafael Duarte Ferreira da Silva	21/10
Gilberto Aloísio Amaro	22/10
Ana Paula Tesch Loureiro	24/10
Elisabeth Faccineto Ribeiro	24/10
Marcelo Ferreira Borges Dias	26/10
Érica Gall Lopes	30/10

LEMBRETE

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, “o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social”. Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à direção, por escrito, conforme determinações no site www.ibama.gov.br/parnasos

MARIA COMPRIDA

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - tel (21) 2549.7890 / (24) 2225.0455 / cel (24) 9212.4422
E-mail: delcueto@visualnet.com.br

TAXAS

Mensalidade	R\$ 15,00
Matricula	R\$ 30,00
Menor de 18 anos (bimestral)	R\$ 15,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 30,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, “o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões”. Matérias são bem vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente:	Frederico Fadini
Diretor Administrativo:	Mariana Moreno
Diretor Técnico:	Alexandre Motta
Diretor Tesoureiro:	Rafael Silva
Diretor de Divulgação:	Gustavo Mussel
Editor do Boletim:	Waldyr Neto

Fundado em 15 de maio de 1958
Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 - Centro
Petrópolis, RJ - CEP: 25685-330
Aberto às sextas e sábados das 19:00h às 21:00h
De Utilidade Pública – Sede Própria.
Tel (0xx24) 2231-9557
www.compuland.com.br/cepetro
cepetro@compuland.com.br

PROGRAMAÇÃO DE SETEMBRO E OUTUBRO

Dia	Atividade	Classificação	Guia	Localização
01/09	Pico do Glória	Caminhada semi-pesada	Waldyr Neto	Bonfim
02/09	Teto Penna da Rocha	Escalada de 4º IVsup A1	Fabiano Macedo	Pedra de Samambaia
07 a 09/09	Travessia Petrópolis – Teresópolis	Caminhada pesada com acampamentos	Waldyr Neto	Serra dos Orgãos
15/09	Paredão Belzebu	Escalada de 3º	Fabiano Macedo	Monte Florido
15/09	CBE 2007 – 1ª aula teórica Introdução ao Montanhismo		Waldyr Neto	CEP
16/09	CBE 2007 – 1ª aula prática Par. Disque-Broca	Escalada de 2ºIII	Fabiano Macedo	Pedra do Cortiço
22/09	CBE 2007 – 2ª aula teórica Materiais e Equipamentos + Cordas e Nós		Lourenço Lustosa	CEP
23/09	CBE 2007 – 2ª aula prática Morro da Formiga	Escaladas diversas	Alexandre Motta	Morro da Formiga
29/09	Paredão Giabra	Escalada de 5ºVIsup	Fabiano Macedo	Morro da Formiga
29/09	CBE 2007 – 3ª aula teórica Técnicas de Escalada		Marcelo Garcia	CEP
30/09	CBE 2007 – 3ª aula prática Cabeça de Cachorro	Escaladas diversas	Lourenço Lustosa	Cabeça de Cachorro
06/10	CBE 2007 – 4ª aula teórica Advertências e Prevenção de Acidentes		Efrain Filho	CEP
07/10	CBE 2007 – 4ª aula prática Aula Surpresa		Waldyr Neto	
20/10	João Grande	Caminhada semi-pesada	Waldyr Neto	Secretário
21/10	Retiro, via Toca do Coelho Excursão Fotográfica, conjunta com SOPEF	Caminhada leve superior	Jaci Corrêa	Retiro
27/10	Agulhinha Beija-Flor	Caminhada leve superior	Marcelo Garcia	Serra dos Orgãos
28/10	Paredão Reticências	Escalada de 5º	Fabiano Macedo	Cabeça de Cachorro



RANKING 2007

Guia Mais Ativo:

- Waldyr Neto (20 excursões guiadas)

Participante Mais Ativo:

- Jair Amaral (12 excursões)

Apuração em 12 de agosto de 2007

PROGRAMAÇÃO ANUAL 2007

Dia	Atividade	Guia
16/03 a 18/03 Petrópolis	Ibitipoca	Marcelo Garcia e Fred Fadini
05/04 a 08/04 Semana Santa	Travessia Parati – Trindade	Waldyr Neto
28/04 a 01/05 Dia do Trabalho	Travessia Petrópolis – Teresópolis	Waldyr Neto
08/05	Abertura de Temporada de Montanhismo 2007	
20/05	Festa de Aniversário do CEP	
07/06 a 10/06 Corpus Christi	Itatiaia	Renato Walter
14/07 e 15/07	Festa Julina do CEP – Três Picos	
07/09 a 09/09 Independência	Travessia Petrópolis - Teresópolis	Waldyr Neto
12/10 a 14/10 N. Sra. Aparecida	Sana	Jaci Corrêa
02/11 a 04/11 Finados	Ilha Grande	Renato Walter
15/11 a 18/11 República	Serra do Cipó e Lapinha	Waldyr Neto
15/12	Reunião do Conselho Deliberativo	

VEM AI A TRAVESSIA PETRÔ – TERÊ 2007 !

Vai rolar no feriadão de 7 de setembro, que cai numa sexta-feira. Inscrições devem ser feitas até a semana anterior para compra antecipada dos ingressos do Parque.

A partida prevista é para o dia 7 pela manhã, e os acampamentos serão no Açú e na Pedra do Sino.



FOTO DA CAPA:

Nascer do Sol nos Três Picos
Foto de Waldyr Neto

PETRÓPOLIS EM MÓVEL

Por Alex “Che” Ribeiro

É comum escutar entre os escaladores petropolitanos que em Petrópolis não tem vias em móvel, que aqui não tem fenda, já ouvi isso mais de uma vez e de diferentes pessoas, no Rio sempre ouço que em Petrópolis só tem aderência. Essas são duas afirmativas equivocadas.

Recentemente eu e Michel Schanuel concluímos mais uma via no Totem da Simpatia. Iniciada no mês de maio por mim e Fernandes, a via, batizada de Nós é Fiote, tem cerca de 60 metros, o início é em agarras e abaulados, mas a primeira proteção pode ser feita com um friend n°2, pois o primeiro grampo é alto. Os lances seguintes também alternam proteções fixas e moveis. Na sua metade final a via passa por uma linda fissura de dedos, muito semelhante à fissura da Ninho de Cobra, só que um pouco mais fácil, a fenda é excelente para colocação de nuts e friends. Com essa via, agora são nove vias no Totem, mais a Simpatia pelo Diabo, que recentemente teve algumas proteções trocadas.

O Totem é uma ótima opção para quem quer escalar usando proteções móveis, das nove vias existentes, oito são em móvel, existem fissuras de dedo, entalamento de mão, oposição e chaminé, além dessas vias ainda existem as vias do Campo Escola do Pastor, point de escalada móvel localizado a menos de 100 metros do Totem, são mais de vinte vias, quase todas (exceto umas duas) feitas em móvel, a classificação vai do 3° ao 8°.



Aquela desculpa que em Petrópolis não tem fenda, só aderência, não cola mais, aqui só não escala fenda quem não quer. Das 70 vias existentes na Pedra do Pastor 29 são em móvel, outras 5 exigem o uso de proteções moveis em combinação com ás fixas. No resto do setor que inclui Minotauro e Pedra da Amizade, existem mais 10 vias, também em móvel. O Contorno é o Setor de escalada de Petrópolis com maior quantidade de vias, são 90, das quais a metade, é em móvel. A maioria das vias são curtas, entre 30 e 60 metros, mas tem via de seis enfiadas (cheias) sem uma única proteção fixa, como é o caso da via Mundo Perdido, onde só se usam proteções moveis e naturais.

Além das vias do Contorno existem outras vias interessantíssimas em outras montanhas: no Totem da Pedra Roxa temos: Badrock: 7° 100 metros, são quase 80 metros de fenda ininterrupta, infelizmente há alguns anos ela foi violada e teve um grampo batido no seu início, ao lado de sua fenda perfeita; Metamorfose: 5° VI 180 metros, é outra via muito interessante, que alterna chaminé, oposição, lances de agarra, e uma linda seqüência de

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA “PETRÓPOLIS EM MÓVEL”

entalamento de mãos no final. Além dessas existem mais uma meia dúzia de vias no totem completamente em móvel. Bem próximo, na Pedra do Capim Roxo, montanha com um enorme potencial para abertura de vias, pois são quase 2 quilômetros de base (parede limpa) por mais de 600 metros de altura, há única via do local é a via 15 Anos de Atraso, as fendas da 2ª e 3ª enfiadas são de dificuldade média, as colocações são fáceis e ficam muito sólidas.

No Cantagalo temos as vias Fissura Zen: 3º IV 70 metros, tipo campo escola ideal para quem esta iniciando nas colocações, são quase 70 metros de fenda constante, com direito a parada em móvel, a outra opção é O Galo Cantou, mas essa é só para especialistas, são 10 enfiadas verticais, 7º VIIb A2 (8a/A0).

No Morro da Formiga, na parte dos blocos, existe a Leopardo: 5º VII, o início da via (primeiros 15 metros) é fácil, um 5º ótimo para treinar colocações de friends médios, grandes e nuts, já a metade final, é negativa mais exigente, requer força e técnica, um 7º forte. Na parede principal existe a La Vaca: 6º 20 metros, variante da via El Toro, ela merece uma visita de quem estiver um pouco mais treinado nas colocações, alterna entalamento de dedos e oposição.

Na Cabeça de Cachorro tem a clássica Fissura CEP: 5º VI+ 80m, que na verdade de fissura não tem nada, é uma mistura de chaminé em tesoura (só no início) com oposição, mas é muito boa para treinar, é preciso peças grandes (pelo menos um camelot 4), mas como a fenda é grampeada, é possível fazer usando peças pequenas e medias.

Na pedra do Knar (Caititu) existem as vias: Diedro da Casca de Cobra: 4º V 50 metros e Caititu: 3º IV+ 180 metros, ótimas para dar uma treinada, como não são muito frequentadas é possível que se encontre alguma vegetação nas fendas.

Essas são apenas alguns das muitas vias em móvel que existem na cidade. Na Pedra

Comprida, nas diversas paredes da Posse, Mãe d'água, Açú em varias outras montanhas existem ótimas escaladas em móvel para se fazer, das 420 vias de escalada de Petrópolis, mais de 100 usam proteção móvel, na sua totalidade ou parcialmente, vias curtas 20, 40 metros, ou vias de cinco enfiadas ou mais, podem ser feitas praticamente só usando proteções móveis. Então vamos parar com essa conversa ultrapassada, de que só temos aderência e vamos escalar fendas.

E para quem não tem o equipamento, lembro que o CEP tem um excelente acervo de material móvel esperando para ser usado.



PLANO DE MANEJO E MONTANHISMO - CONFLITO OU MUTUALIDADE?

Por Carlos Alexandre

O conceito de Plano de Manejo (PM) descrito na Lei nº 9.985, de 18/07/00, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, é expressado como o "Documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da Unidade."

Sendo o objetivo básico de um Parque Nacional a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica e, como objetivos gerais, o desenvolvimento de atividades de recreação em contato com a natureza, podemos afirmar que o montanhismo, está implícita e naturalmente inserido dentro dos fundamentos da existência de um PM de uma UC, ou seja, um PM existe para que se possa definir as regras de uso dos recursos naturais. Segundo o "Aurélio", usar significa "fazer uso de; servir-se de". Servir-se de alguma coisa é legítimo, legal e socialmente permitido e admissível numa sociedade democrática. Utilizando-se de mesma referência, manejar é "dispor, dirigir, controlar". Estes atributos de uso e gestão do uso são de especial importância para o PARNA-SO, que se apresenta como uma das áreas de maior relevância para a atividade de montanhismo no Brasil, representando um marco do surgimento da atividade desde a conquista do Dedo de Deus.

O que queremos com esta abordagem, é ressaltar a inexistência de um conflito entre a atividade de montanhismo e a preservação ambiental. A concepção atual dos PM parece apresentar uma tendência em atribuir à esta atividade riscos e impactos diretos e à degradação ambiental. Se isso fosse verdade, ou melhor, se isso não fosse possível de ser manejado, estaríamos aceitando de antemão que a Travessia, local permitido ao uso, está naturalmente condenada à degradação pelo simples fato de que lá é permitido praticar o montanhismo em toda a sua extensão. Ao contrário, o PM deveria ser concebido enfocando o uso racional de todas as áreas, considerando as suas particularidades e sua sensibilidade ambiental. Não há racionalidade em se acreditar que o que efetivamente preserva o meio ambiente é o seu não uso. Ao contrário, a história nos mostra que é exatamente o uso que torna possível sua preservação, realizado em condições sustentáveis planejadas, rigorosamente acompanhadas e protegidas por ações de contingência, como trilhas adequadas, limitações de população, definição de requisitos e garantia de conhecimentos e uso de mínimos impactos por seus usuários.

O cenário hoje de restrição de uso no PARNA-SO não é uma ameaça nova. Contudo, hoje ela é potencialmente perigosa pelo seu caráter de irreversibilidade devido à institucionalização de uma crença ideológica perversa, sustentada pela crescente preocupação com o tema meio ambiente. Os montanhistas mais antigos já conviveram com estas limitações em épocas passadas, por motivos distintos como o descaso administrativo, e conhecem profundamente as suas consequências, tanto para a atividade quanto para a própria preservação ambiental. Uma delas e talvez a mais impactante, é a concentração da atividade em locais onde, por conta do zoneamento definido no PM, é permitida a prática, como é o caso da Travessia. Diluir a atividade em várias trilhas seria ambientalmente muito mais sustentável. Além disso, podemos

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA “PLANO DE MANEJO E MONTANHISMO – CONFLITO OU MUTUALIDADE”

afirmar com clareza que regiões como Coroa do Frade, Nariz da Freira, Garrafão e Soberbo já apresentam restrições naturais de acesso. Estamos discutindo o impacto causado por um número ínfimo de expedições/ano e, todas elas, feitas por pessoas com um grau de conhecimento e comprometimento significativo com o meio ambiente. No caso específico das Três Maria e Santo Antônio, onde a restrição é justificada também pela existência de espécies animais endêmicas, estamos aceitando de antemão que as espécies não endêmicas estariam mais vulneráveis aos eventuais impactos causados pela atividade do montanhismo, o que não é uma verdade absoluta.

O que, de fato, se acredita e se tenta incentivar nesta abordagem, é a existência de uma mutualidade entre preservação e montanhismo. Neste sentido, o melhor caminho seria aceitar esta mutualidade e sensibilizar as partes interessadas para uma discussão ampla e sem pré-conceitos do próprio PM, objetivando envolver os órgãos competentes e a sociedade civil (ONG, associações de montanhistas e também os empresários de turismo) no estabelecimento das práticas e normas de sustentabilidade, inclusive no levantamento e mitigação dos verdadeiros e significativos impactos hoje existentes, como o uso irracional dos recursos hídricos, a caça predatória, as queimadas em áreas limítrofes, o uso de balões nas comunidades. Há que se considerar que haveria um aumento significativo na responsabilidade dos clubes de montanhismo, seja na prática em si como também na formação de seus guias representativos.

II EXCURSÃO FOTOGRÁFICA – CONJUNTA COM A SOPEF

Desta vez será na Pedra do Retiro, via Toca do Coelho, no dia 21/10.

CURSO BÁSICO DE ESCALADA – CBE 2007



Vai rolar, com início em meados de setembro. São quatro aulas teóricas, na sede do CEP, e quatro práticas na rocha (veja a o detalhamento na programação de setembro e outubro).

- Custo para sócios: R\$ 170,00
- Custo para não sócios: R\$ 200,00 (valor que pode ser convertido em matrícula caso o aluno tenha interesse em se associar ao CEP)
- Material didático fornecido aos participantes
- O CEP emprestará material técnico aos alunos, com exceção da sapatilha, que é item obrigatório e individual
- Menores de idade (a partir de 14 anos) deverão apresentar autorização dos pais

PRIMEIRO ENCONTRO DE MONTANHISTAS DO PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS

Por Sérgio Poyares

Realizado no núcleo Salinas - Nova Friburgo,
nos dias 21 e 22 de Julho de 2007.

Objetivo: Conscientizar e incluir a comunidade de montanhistas e moradores no trabalho de manejo e manutenção das trilhas e escaladas através de palestra educativa e trabalho prático em campo.



Atividades realizadas:

Sábado 21/07:

- ❑ Confraternização entre montanhistas, moradores locais e membros do PETP.
- ❑ Palestra em Power Point sobre aspectos administrativos gerais e atividades desenvolvidas pelo setor de montanhismo do PETP.
- ❑ Palestrantes: Adriano Luz (administrador PETP) e Sergio Poyares (setor de montanhismo)
- ❑ Orientação sobre o trabalho de campo a ser realizado no domingo.
- ❑ Projeção do filme "Leste" realizado no Pico Maior de Friburgo, situado nos limites do PETP.
- ❑ Degustação de caldo verde oferecido pelo PETP.
- ❑ Sorteio de brindes.

- Estiveram presentes aproximadamente setenta pessoas, entre elas representantes da comunidade local, membros do PETP e IEF-RJ e montanhistas de quatro estados diferentes (PR, SP, MG e RJ).

Domingo 22/07:

Atividade de campo com três grupos de trabalho para manutenção de trilhas:

Cabeça de Dragão:

Monitores: Andréia Câmara e Valcenir Coelho (Val).

Resultado:

- ❑ Instalados dezesseis degraus para contenção de terreno e melhoria da frenagem dos usuários na descida.
- ❑ Poda de vegetação no corredor da trilha.

Pico Menor:

Monitores: Helena Sampaio, Marcio da Silva e Nilton Correa.

Biólogos: Adriano Luz e Josele Paz.

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA “ENCONTRO DE MONTANHISTAS DO PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS”

Resultado:

- ❑ Poda de vegetação no corredor da trilha.
- ❑ Nivelamento de corredor da trilha.
- ❑ Análise de flora feita por biólogos especialistas com objetivo de traçar plano para futuras intervenções.

Rodolfo Chermond:

Monitores: Genuíno Amazonas Junior e Sergio Poyares.

Resultado:

- ❑ Instalados quinze degraus para diminuição da força da água e contenção de terreno.
- ❑ Nivelamento do corredor da trilha em vários pontos.
- ❑ Mudança no traçado da trilha colocando-a mais de acordo com as curvas de nível do terreno.



Organização e realização:

Parque Estadual dos Três Picos - IEF. RJ

Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ.

Apoio:

Equinox - Montanhar - 3Picos - Verticália Teresópolis - Trutas Arco Íris.

Agradecemos a todos os voluntários que deste evento participaram com sugestões e senso comunitário, a equipe do PETP, aos funcionários presentes do IEF-RJ e em especial;

- ❑ Adriano Lopes de Melo - Parque Estadual da Serra da Tiririca (PEST), IEF-RJ.
- ❑ Arthur Estevez - montanhista.
- ❑ Bernardo Collares - Federação de Esportes de Montanhas do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ.
- ❑ Daniel Toffolli - Parque Nacional do Itatiaia, IBAMA.
- ❑ Daniel Luz - Parque Estadual dos Três Picos, Núcleo Guapimirim - IEF-RJ.
- ❑ Julio César Paes de Mello - FEMERJ e Centro Excursionista Rio de Janeiro - CERJ.
- ❑ Jaci Luz - Parque Estadual dos Três Picos, Núcleo Cachoeiras de Macacú - IEF-RJ.
- ❑ Josele Paz, bióloga.
- ❑ Nilton Correa - montanhista e morador local.
- ❑ Octacílio da Conceição - Parque Estadual dos Três Picos - IEF-RJ e 16° GMB Teresópolis
- ❑ Patrícia Duffles - Clube Excursionista Carioca –CEC.
- ❑ Patrícia Botto - montanhista e moradora local.

CONCURSO FOTOGRAFICO

“INTEGRAÇÃO SOCIAL PÉ NA TRILHA”

Regulamento:

1. O CEP - Centro Excursionista Petropolitano em parceria com a SOPEF - Sociedade Petropolitana de Fotografia passam a promover semestralmente o Concurso Fotográfico "Integração Social Pé na Trilha".
2. O concurso é aberto a todos os sócios e outros participantes de suas atividades pretendentes a sócio, desde que inscritos dentro do regulamento.
3. O tema "Pé na Trilha" considera imagens tradicionais (analógicas) e/ou digitais, que tenham correlação com todo o tipo de programação ligada as atividades dos respectivos clubes e ao tema do concurso, a princípio em 03 (três) categorias: a) PAISAGEM b) ESPORTIVA c) INTEGRAÇÃO SOCIAL / CULTURAL.
4. Somente serão consideradas e aceitas imagens impressas em papel fotográfico dentro do tamanho 15x21cm.
5. Cada participante pode concorrer no máximo com 5 (cinco) fotos inéditas por categoria, sendo ela COR ou P&B, entretanto somente 1 (uma) será classificada por categoria para premiar o participante.
6. Fotografias manipuladas digitalmente com evidência de uso de artifícios de alteração drástica do original serão eliminadas.
7. A premiação será medalhas e certificados de 1º, 2º e 3º lugar , mais menções honrosas até o décimo colocado, por categoria. Os demais selecionados receberão certificados de participação
8. As fotos premiadas e com menção honrosa deverão ser cedidas, posteriormente ao julgamento pelos agraciados, no tamanho 20x30cm para o acervo dos clubes organizadores, que terão o direito de divulgá-las na mídia e em outras exposições, e as demais estarão à disposição para devolução.
9. As inscrições devem ser feitas até 30 de novembro de 2007 e o julgamento vai ocorrer na primeira semana de dezembro.
10. Uma comissão julgadora composta de 05 (cinco) membros, indicada pelas entidades organizadoras será responsável pela seleção e premiação das fotos.
11. As fotos deverão ser entregues nos clubes dentro de um envelope sem identificação e com a ficha de inscrição corretamente preenchida.
12. Não escrever nada no verso das fotos e sim colocar uma etiqueta no verso de cada uma delas com apenas o seu nome, título da foto e a categoria que concorre (paisagem, esportiva e/ou social / cultural).
13. A comissão julgadora e os organizadores são soberanos para avaliar e decidir sobre casos omissos neste regulamento.

NOTA DA DIRETORIA

Em virtude da baixa frequência de sócios na sede do clube às segundas-feiras, o CEP, experimentalmente, deixará de abrir neste dia. O expediente continua normal às sexta e sábados.

DEDO DE DEUS

